

**“FAZER UM RESUMO, MAS COMO?” —
OBSERVAÇÕES ACERCA DAS MODALIDADES DO GÊNERO RESUMO NA
ESFERA ACADÊMICA ***

Elisa Cristina Amorim FERREIRA (Bolsista PET-Letras)
Denise LINO DE ARAÚJO (orientadora)
(Universidade Federal de Campina Grande)

RESUMO: o resumo é um dos gêneros mais solicitados na esfera acadêmica, apresentando-se em duas modalidades: *síntese* e *planejamento de trabalho acadêmico*. As capacidades subjacentes à produção de ambas formam base para a escritura de outros gêneros acadêmicos. Contudo, em contraponto à necessidade e cobrança de produção, verificamos a falta de ensino sistemático desse gênero no ensino superior. Com isso, os graduandos desenvolvem um trabalho quase intuitivo de aprendizado dessas modalidades do gênero. A partir dessas constatações, objetivamos com este trabalho comparar as duas modalidades do gênero resumo, apresentando suas semelhanças e diferenças. Os fundamentos teóricos utilizados recuperam os estudos de Bronckart (1997), Scheneuwly e Dolz (2004), Machado (2004 e 2010). A metodologia de inspiração qualitativa segue os procedimentos dos trabalhos documentais de comparação. Os resultados parciais apontam que os resumos, embora apresentem semelhanças, exibem diferenças relevantes, em relação à situação de produção, objetivos, posicionamento dos interlocutores, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais acadêmicos. Resumo síntese. Resumo de planejamento de trabalho acadêmico.

1. Introdução

Os gêneros textuais são materializações linguísticas que apresentam características sociocomunicativas demonstradas por conteúdos, funções, composições, estilos, interlocutores e esferas específicas. Na esfera acadêmica, um dos gêneros mais solicitados, tanto por professores quanto por membros de comunidades científicas, é o *resumo*, que se apresenta em duas modalidades distintas com características peculiares a cada uma delas, a saber: *resumo síntese* e *resumo de planejamento de trabalho acadêmico*. Contudo, em contraponto à necessidade e cobrança de produção, verificamos a falta de ensino sistemático das modalidades do resumo acadêmico, devido a poucos modelos descritivos do segundo tipo de resumo que apresentem procedimentos didáticos que possam orientar o graduando no processo de escritura. Com isso, os graduandos são levados a desenvolverem um trabalho quase intuitivo de aprendizado dessas modalidades do gênero.

A partir dessas constatações, objetivamos comparar as duas modalidades do gênero resumo acadêmico, apresentando suas semelhanças e diferenças tendo em vista contribuir para o estudo do gênero e para a posterior construção de modelo didático de referência que possa orientar o graduando a produzir ambas as versões com competência. Os fundamentos teóricos utilizados recuperam os estudos de Bronckart (1997), Scheneuwly e Dolz (2004), Machado (2004 e 2010), entre outros.

* Este trabalho materializa as discussões realizadas no âmbito do PET Letras, durante a preparação do curso de extensão *Do resumo à exposição oral: funcionamento linguístico, textual e discursivo de gêneros acadêmicos*, oferecido aos petianos da UFCG em 2010. Agradecemos à professora Elizabeth Maria da Silva, colaboradora do curso, às petianas Nayara Araujo Duarte e Anna Raphaella de Lima, que juntamente com a primeira autora ministraram, sob a supervisão da segunda, as aulas do curso citado. Este trabalho também decorre dos trabalhos realizados no grupo de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino.

2. Síntese dos fundamentos teóricos

A base teórica adotada para a descrição das modalidades de resumo acadêmico apóia-se na perspectiva interacionista sociodiscursiva fundamentada em Bronckart (1997), segundo o qual as atividades e as produções de linguagem do ambiente social desempenham um papel central, pois elas que levam o desenvolvimento humano na direção de um pensamento consciente. Desse modo, a noção de gênero textual refere-se aos

textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Nessa concepção, o resumo e suas modalidades constituem um gênero com particularidades no que diz respeito à esfera, funções, objetivos, estilos, entre outras, podendo ser definido como

um dos mais importantes nas atividades escolares e acadêmicas, sendo pedido constantemente pelos professores aos alunos das mais diferentes disciplinas. Assumimos também que as capacidades necessárias para a produção desse gênero são também indispensáveis para outros gêneros acadêmicos, tais como a resenha, os artigos, os relatórios etc. (MACHADO, 2004, p. 135)

É consenso que essas especificações devem ser consideradas na produção do resumo independente da modalidade. Portanto, a construção de modelos didáticos de referência do gênero nos parece imprescindível para seu ensino/aprendizado, pois, a partir da análise de um conjunto de textos que se considera como pertencente ao gênero observa-se: as características da situação de produção, os conteúdos típicos do gênero, as diferentes formas de mobilização desses conteúdos, a construção composicional característica do gênero e o seu estilo particular. O que permite “a visualização das dimensões constitutivas do gênero” (MACHADO e CRISTOVÃO, 2009, p. 135).

Assumindo os postulados acima e na busca por atingir nosso objetivo de auxiliar uma possível construção de um modelo de referência realizamos as observações mencionadas por Machado e Cristovão (2009) em manuais para ensino de escrita no ensino superior e anais de congressos de diversas áreas, que publicam trabalhos de graduandos.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para a realização do trabalho aqui relatado é de inspiração qualitativa e segue os procedimentos dos trabalhos documentais de comparação, a partir de um *corpus* composto por exemplares de resumos coletados em anais de congressos científicos e em manuais voltados ao ensino de escrita na graduação.

4. Discussão

O resumo síntese é uma atividade leitura realizada por escrito, em cujo processo de produção o autor realiza, mesmo que intuitivamente, estratégias de redução de informação semântica, de apagamento e substituição que levam em consideração uma série de fatores contextuais. As primeiras seriam seletivas e as segundas seriam construtivas podendo dar-se por meio de táticas de generalização e/ou construção. Ou seja, o processo de resumir implica

um trabalho complexo sobre os textos com vistas a um objetivo e a um destinatário, o trabalho de

injunção semanticamente paradoxal subjacente ao resumo institucional – dizer em poucas palavras, mas do mesmo ponto de vista enunciativo, o que o autor do texto a resumir quis dizer – só pode ser seguida por uma atividade complexa de paráfrase, por meio da qual o ‘resumidor’ revive, em seu resumo, a ‘dramatização discursiva’ construída no texto a resumir, a partir de uma compreensão das diferentes vozes enunciativas que nele agem. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.88)

De modo geral, podemos dizer que o resumo acadêmico, diferentemente do anteriormente citado, é uma atividade de escrita cuja principal função é de divulgar trabalho acadêmico. Pode ser construído como síntese de pesquisa já concluída e, nesse caso, o grande texto que lhe dá origem também passa pelas mesmas estratégias de redução, apagamento e substituição. Pode também ser elaborado tendo em vista orientar o produtor a escrever um artigo acadêmico a partir de dados de uma pesquisa em andamento.

Em relação às modalidades de resumo analisadas, *resumo síntese* e *resumo de planejamento de trabalho acadêmico*, observam-se as especificações apresentadas a seguir.

4.1. Resumo Síntese

Observemos o resumo apresentado abaixo produzido tendo por base o artigo “A cultura da paz” de Leonardo Boff¹:

Leonardo Boff inicia o artigo “A cultura da paz” apontando o fato de que vivemos em uma cultura que se caracteriza fundamentalmente pela violência. Diante disso, o autor levanta a questão da possibilidade de essa violência poder ser superada ou não. Inicialmente, ele apresenta argumentos que sustentam a tese de que seria impossível, pois as próprias características psicológicas humanas e um conjunto de forças naturais e sociais reforçariam essa cultura da violência, tornando difícil sua superação. Mas, mesmo reconhecendo o poder dessas forças, Boff considera que, nesse momento, é indispensável estabelecermos uma cultura da paz contra a da violência, pois esta estaria nos levando à extinção da vida humana no planeta. Segundo o autor, seria possível construir essa cultura, pelo fato de que os seres humanos são providos de componentes genéticos que nos permitem sermos sociais, cooperativos, criadores e dotados de recursos para limitar a violência e de que a essência do ser humano seria o cuidado, definido pelo autor como sendo uma relação amorosa com a realidade, que poderia levar à superação da violência. A partir dessas constatações, o teólogo conclui, incitando-nos a despertar as potencialidades humanas para a paz, construindo a cultura da paz a partir de nós mesmos, tomando a paz como projeto pessoal e coletivo.

Fonte: MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Vemos que o resumo síntese sumariza as ideias de um texto base, que corresponde a uma atividade que vincula leitura e escrita. Em outras palavras, é uma apresentação concisa dos conteúdos mais importantes de outro texto, com o “objetivo de informar ao leitor sobre esses conteúdos e cujo enunciativo é outro que não o autor do texto original” (MACHADO, 2010, p. 162). Assim, há o autor do resumo e o autor do texto resumido. Enquanto ao

¹ Ver apêndice 1.

primeiro não se faz referência no resumo, ao segundo se faz menção em diferentes partes do texto e de diferentes formas, além de indicações de suas ações. Nota-se ainda que essa modalidade de resumo é compreendida por si mesma e nela há indicações de dados sobre o texto resumido. Como atividade acadêmica, esse resumo permite ao professor avaliar a compreensão global do texto lido e, na escrita, o desenvolvimento das ideias e a articulação entre elas no texto produzido.

Voltando ao texto podemos demarcar algumas dessas especificações:

Leonardo Boff inicia o artigo “A cultura da paz” apontando o fato de que vivemos em uma cultura que se caracteriza fundamentalmente pela violência. Diante disso, o **autor** levanta a questão da possibilidade de essa violência poder ser superada ou não. *Inicialmente, ele apresenta argumentos que sustentam a tese de que seria impossível, pois as próprias características psicológicas humanas e um conjunto de forças naturais e sociais reforçariam essa cultura da violência, tornando difícil sua superação. Mas, mesmo reconhecendo o poder dessas forças, Boff considera que, nesse momento, é indispensável estabelecermos uma cultura da paz contra a da violência, pois esta estaria nos levando à extinção da vida humana no planeta. Segundo o autor, seria possível construir essa cultura, pelo fato de que os seres humanos são providos de componentes genéticos que nos permitem sermos sociais, cooperativos, criadores e dotados de recursos para limitar a violência e de que a essência do ser humano seria o cuidado, definido pelo autor como sendo uma relação amorosa com a realidade, que poderia levar à superação da violência. A partir dessas constatações, o teólogo conclui, incitando-nos a despertar as potencialidades humanas para a paz, construindo a cultura da paz a partir de nós mesmos, tomando a paz como projeto pessoal e coletivo.*

Fonte: MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Referências ao autor do texto resumido.

Indicação de ações realizadas pelo autor do texto resumido.

Menção ao texto resumido.

Tese do texto resumido.

Argumentos apresentados pelo autor do texto resumido para defender sua tese.

Conclusão do autor do texto resumido.

Entre os alunos, o resumo síntese se sobressai como o mais conhecido e

realizado. Todavia, muitos alunos, ao produzirem o resumo de maneira às vezes instintiva, negligenciam algumas dessas particularidades tais como a exposição da conclusão do texto

resumido, a constante referência a este texto inicial e ao seu autor ou ainda, o que é bem comum, confundem informações primárias com informações secundárias. As primeiras relevantes na produção do resumo e as segundas descartáveis.

4.2. Resumo de planejamento de trabalho acadêmico

Vejamos, agora, um exemplar de resumo de planejamento de trabalho acadêmico retirado de um site de publicação de artigos científicos:

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS ARRITMIAS CARDÍACAS

SILVA, Aline Rodrigues da

RESUMO: As arritmias cardíacas são decorrentes de um funcionamento anormal do sistema elétrico e da automaticidade do coração, refletindo distúrbios na frequência e/ou ritmo cardíaco regular. Assim, o objetivo deste artigo é demonstrar que as finalidades da assistência de enfermagem consistem no cuidado cardíaco, regulação hemodinâmica, manejo de medicamento, oxigenioterapia, monitorização respiratória e monitorização dos sinais vitais. Uma vez que, quando for necessária a utilização de dispositivos como, os desfibriladores automáticos implantáveis (DAÍ) e os cardioversores-desfibriladores implantáveis (CDI) deve-se explicar ao paciente e a família a razão do implante, fornecendo apoio e segurança quanto ao procedimento cirúrgico e enquanto estiver realizando avaliações e administrando o tratamento. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, chegando-se a conclusão de que apesar de algumas arritmias serem benignas e assintomáticas outras impõem sério risco de vida exigindo do enfermeiro total dedicação e precisão da sua assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Arritmias cardíacas, cardioversão / desfibrilação, cuidados de enfermagem.

Fonte: SILVA, Aline Rodrigues da. **Assistência de enfermagem nas arritmias cardíacas**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/34512/1/ASSISTÊNCIA-DE-ENFERMAGEM-NAS-ARRITMIAS-CARDIACAS/>>. Acesso em: 30 mai. 2010.

Nesse segundo caso, temos o resumo que se apresenta como planejamento de um trabalho acadêmico, sendo atividade de escrita presente na iniciação científica. Essa modalidade de resumo, também denominada *abstract*, originalmente se constitui como parte inicial de um texto maior (artigos científicos, monografias, teses etc). Assim é produzida pelo próprio autor do texto resumido, isto é, há apenas um autor: o que produziu o resumo é o mesmo que produziu o texto base ou que irá produzi-lo posteriormente.

Sua função é resumir “as informações do texto mais longo, permitindo que os leitores tenham acesso mais rápido ao conteúdo desse texto” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 152), de modo que, geralmente, segue a mesma estruturação do texto resumido, ou seja, objetivo, indicação dos fundamentos teóricos e metodológicos, resultados e conclusões.

Assim como o resumo síntese, esse resumo é compreensível por si mesmo, embora apresente maior dependência em relação ao texto resumido e seja rigidamente subordinado à normas acadêmicas-científicas delineadas por uma banca que o examinará e dará o parecer de apto à apresentação/publicação ou não.

Recorrendo mais uma vez ao exemplo dado, podemos observar particularidades destacadas a seguir:

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS ARRITMIAS CARDÍACAS

SILVA, Aline Rodrigues da

RESUMO: As arritmias cardíacas são decorrentes de um funcionamento anormal do sistema elétrico e da automaticidade do coração, refletindo distúrbios na frequência e/ou ritmo cardíaco regular. Assim, o objetivo deste artigo é demonstrar que as finalidades da assistência de enfermagem consistem no cuidado cardíaco, regulação hemodinâmica, manejo de medicamento, oxigenioterapia, monitorização respiratória e monitorização dos sinais vitais. Uma vez que, quando for necessária a utilização de dispositivos como, os desfibriladores automáticos implantáveis (DAÍ) e os cardioversores-desfibriladores implantáveis (CDI) deve-se explicar ao paciente e a família a razão do implante, fornecendo apoio e segurança quanto ao procedimento cirúrgico e enquanto estiver realizando avaliações e administrando o tratamento. *O método utilizado foi uma revisão bibliográfica*, chegando-se a conclusão de que apesar de algumas arritmias serem benignas e assintomáticas outras impõem sério risco de vida exigindo do enfermeiro total dedicação e precisão da sua assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Arritmias cardíacas, cardioversão / desfibrilação, cuidados de enfermagem.

Fonte: SILVA, Aline Rodrigues da. **Assistência de enfermagem nas arritmias cardíacas**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/34512/1/ASSISTÊNCIA-DE-ENFERMAGEM-NAS-ARRITMIAS-CARDIACAS/>>. Acesso em: 30 mai. 2010.

PRESENÇA DE TÍTULO QUE CORRESPONDE AO TÍTULO DO TEXTO RESUMIDO.

O autor do resumo corresponde ao autor do texto resumido.

Parágrafo único.

Presença de objetivo(s).

Presença de metodologia.

Presença de conclusão e/ou resultados.

Presença de palavras-chave.

Se para resumo síntese encontramos vasta literatura, em contraponto, para o resumo de planejamento de trabalho acadêmico são poucas as obras. Esse fato pode encontrar justificativa na pressuposição de que como os alunos que necessitam produzi-lo estão num ambiente de iniciação científica de certa forma já dominam o referido gênero. Isso, porém,

sabemos, não corresponde necessariamente à realidade e quanto mais se amplia o interesse e a necessidade da iniciação científica, no Brasil, mais esse gênero precisa ser ensinado.

É como ouvir-se entre pesquisadores da iniciação científica e seus orientadores que, como essa forma de resumo é permeada por regras acadêmicas-científicas, segui-las parece ser o bastante para a elaboração de um bom resumo.

É importante salientar também que o resumo em foco proporciona duas utilizações com funcionalidades distintas: a de resumo produzido após a elaboração de um texto maior e a de resumo produzido antes, tendo a função de esquema ou plano de texto. Essa segunda utilização foi verificada a partir de conversas informais com pesquisadores em diversos níveis de maturidade científica imersos em pesquisas, os quais relataram ser comum tal prática, pois essa modalidade de resumo, além de permitir um planejamento da escrita do texto maior, garante economia de tempo já que o pesquisador não produzirá um artigo científico para um evento, por exemplo, sem saber de antemão se terá sua pesquisa aceita pela banca de avaliadores. Essa funcionalidade pode também ser verificada entre alunos/pesquisadores iniciantes de grupos acadêmicos de pesquisa como PIBIC e PET que constantemente escrevem o resumo acadêmico como plano de texto.

5. Considerações Finais

Com base no que foi exposto e na análise do *corpus*, os resultados demonstram que os resumos, embora apresentem semelhanças, exibem diferenças relevantes, em relação à situação de produção, objetivos, posicionamento dos interlocutores, entre outras. A principal diferença parece estar relacionada à marcação linguística do autor, pois, no *resumo síntese*, o autor deve fazer menção ao autor do texto fonte, colocando-se como uma terceira pessoa, ou seja, aquela que fala sobre o referente. No *resumo de planejamento de trabalho acadêmico*, o autor é o próprio autor do texto fonte (artigo científico ou monografia, por exemplo), portanto, ele fala sobre o que foi por ele (e sua equipe, quando for o caso) pesquisado.

Outro aspecto distintivo interessante é a presença de elementos composicionais mais delimitados no *resumo de planejamento de trabalho acadêmico* estipulados por uma comissão acadêmico-científica, sendo eles: objetivo(s), indicação do suporte teóricos e dos fundamentos metodológicos, resultados e conclusões. Os dados ainda apresentam indícios de que a situação de produção está entrelaçada com uma função específica: esse resumo pode ser produzido depois da produção de um texto maior, ou pode ser escrito antes, apresentando, nesse caso, a função de um esquema ou plano de texto, como foi exposto na seção anterior.

Como implicações didáticas, podemos afirmar que, em ambas as modalidades de resumo, as capacidades subjacentes à produção formam base para outros gêneros acadêmicos tais como a resenha e o artigo científico, e que o ensino de resumos deve ser visto como um ensino de gênero, trabalhando com as chamadas estratégias de redução de informação semântica (apagamento e substituição) mais propriamente no resumo síntese. Especificamente para o resumo de planejamento de trabalho acadêmico, devem-se trabalhar estratégias que desenvolvam a objetividade, a clareza e o reconhecimento de elementos centrais de uma pesquisa a fim de convencer a banca avaliadora e o público da relevância do trabalho.

Os resultados aqui brevemente apresentados servem de embasamento teórico para a construção de material didático para o ensino do resumo de planejamento de trabalho acadêmico no nível superior levado a efeito pelas autoras e suas colaboradoras (citadas na nota de rodapé) no âmbito do trabalho do PET LETRAS UFCG.

Referências

- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. De Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. (1ª. ed.) São Paulo: EDUC, 1997.
- MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISÍO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p.189-162.
- MACHADO, Anna Rachel e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: MACHADO, A. R. **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem em gêneros textuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 123 – 151.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Apêndice

Apêndice 1: A CULTURA DA PAZ (Leonardo Boff)

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Essa é a lógica dos dinossauros que criou a cultura do medo e da guerra. Praticamente em todos os países as festas nacionais e seus heróis são ligados a feitos de guerra e de violência. Os meios de comunicação levam ao paroxismo a magnificação de todo tipo de violência, bem simbolizado nos filmes de Schwarzenegger como o “Exterminador do Futuro”. Nessa cultura o militar, o banqueiro e o especulador valem mais do que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. E sempre de novo faz suscitar a pergunta que, de forma dramática, Einstein colocou a Freud nos idos de 1932: é possível superar ou controlar a violência? Freud, realisticamente, responde: “É impossível aos homens controlar totalmente o instinto de morte... Esfaimados pensamos no moinho que tão lentamente mói que poderíamos morrer de fome antes de receber a farinha”.

Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. São conhecidas cerca de 5 grandes dizimações em massa, ocorridas há milhões de anos atrás. Na última, há cerca de 65 milhões de anos, pereceram todos os dinossauros após reinarem, soberanos, 133 milhões de anos. A expansão do universo possui também o significado de ordenar o caos através de ordens cada vez mais complexas e, por isso também, mais harmônicas e menos violentas. Possivelmente a própria inteligência nos foi dada para pormos limites à violência e conferir-lhe um sentido construtivo.

Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de

violência como o Estado, as classes, o projeto da tecno-ciência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação.

Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre esta vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição e não a cooperação, por isso, gera guerras econômicas e políticas e com isso desigualdades, injustiças e violências. Todas estas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos.

A essa cultura da violência há que se opôr a cultura da paz. Hoje ela é imperativa.

É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. É imperativa porque o potencial destrutivo já montado pode ameaçar toda a biosfera e impossibilitar a continuidade do projeto humano. Ou limitamos a violência e fazemos prevalecer o projeto da paz ou conheceremos, no limite, o destino dos dinossauros.

Onde buscar as inspirações para cultura da paz? Mais que imperativos voluntarísticos, é o próprio processo antropológico a nos fornecer indicações objetivas e seguras. A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, com-paixão, solidariedade e amorização. Hoje é urgente que desentranhemos tais forças para conferir rumo mais benfazejo à história. Toda protelação é insensata.

O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e co-pilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de re-engenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. A competitividade continua a valer mas no sentido do melhor e não de destruição do outro. Assim todos ganham e não apenas um.

Há muito que filósofos da estatura de Martin Heidegger, resgatando uma antiga tradição que remonta aos tempos de César Augusto, vêem no cuidado a essência do ser humano. Sem cuidado ele não vive nem sobrevive. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud. A cultura da paz começa quando se cultiva a memória e o exemplo de figuras que representam o cuidado e a vivência da dimensão de generosidade que nos habita, como Gandhi, Dom Helder Câmara e Luther King e outros. Importa fazermos as revoluções moleculares (Gatarri), começando por nós mesmos. Cada um estabelece como projeto pessoal e coletivo a paz enquanto método e enquanto meta, paz que resulta dos valores da cooperação, do cuidado, da compaixão e da amorosidade, vividos cotidianamente.

Fonte: BOFF, Leonardo. **A cultura da paz**. Disponível em: <<http://www.leonardoboff.com/>>. Acesso em: 30 mai. 2010.